

SARNA DEMODÉICA

Marcela Alves dos Santos

Graduanda em medicina veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas-FITL/AEMS

Bruna Assis de Alencar

Graduanda em medicina veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas-FITL/AEMS

Maira Anhucci

Graduanda em medicina veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas-FITL/AEMS

Ana Paula Lopes de Santana

Médica Veterinária – FCAA/FEA; Mestre em Ciência Animal – UNESP;
Doutoranda em Medicina Veterinária Preventiva – UNESP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Sarna demodéica uma patologia que acomete os cães e muito raro os gatos, uma patologia causada pelo ácaro *demodex canis*, um parasita de poucos centímetros que tem como habitat natural a flora do próprio hospedeiro. Por viverem nos folículos pilosos dos animais este ácaro pode ser passado para filhos no aleitamento materno ou por contato prolongado com outros animais. Com uma baixa da imunidade do cão o ácaro se prolifera em uma enorme escala ao se alimentar da raiz do folículo piloso do animal fax assim com que aconteça a queda do mesmo, este seria o primeiro sintoma. Esta sarna não tem coceira sendo então difícil de avaliar a olho nu, mas com uma queda excessiva dos pelos, seu dono tende a leva-lo ao medico veterinário onde será constatada sim ou não a doença. Um exame simples pode ser feito o raspado cutâneo da pele do cão e visualizado no microscópio. Podemos encontrar dois tipos desta doença a localizada e a generalizada, a localizada acomete os filhotes onde não e preciso dar muita importância por se desaparecer facilmente, mas já a generalizada acomete cães mais velhos, sendo uma forma mais agressiva desta doença. Com o resultado em mãos se inicia o tratamento, com uso de alguns medicamentos e banhos, tem se estudado muito sobre o assunto e isto será abordado nesta revisão bibliográfica.

PALAVRAS CHAVE: sarna; demodéica; cães.

INTRODUÇÃO

A sarna demodéica é uma doença parasitária causada pela proliferação excessiva do ácaro *Demodex sp* na pele. Este ácaro é considerado como parte da microbiota cutânea, ou seja, todos os cães os possuem em pequena quantidade nos interior dos seus folículos pilosos, adquiridos pelo contato com a mãe durante os primeiros dias de vida (ROCHA, 2008).

Geralmente, ele convive muito bem com os cães não trazendo nenhum prejuízo à saúde. Ele se torna nocivo quando se tem uma baixa resistência do organismo fazendo-o se reproduzir intensamente se espalhando pelo organismo do hospedeiro alcançando linfonodos, Baco, fígado, parede intestinal, glândula mamárias, bexigas e pulmão podendo ser transmitida hereditariamente pelo pai e pela mãe ou dos dois (ROCHA, 2008).

O agente é o *Demodex sp* (do reino *Animalia* e do filo *Arthropoda*) parasito que mede cerca de 100 micrômetros, se locomove de forma lenta, contem oito atrofiadas patas, cada espécie de animal possui afinidade com determinadas espécies de ácaro. Pode ser encontrado como: demodécicose, sarna negra, sarna folicular, sarna vermelha, e em casos extremos (lepra canina) (SILVA, 2008).

Além do ácaro *Demodex canis* que é o, mas comum, outros ácaros deste mesmo grupo como *Demodex injai* e *Demodex de Corpo Curto*, podem também levar ao quadro da doença. Apesar de todos os cães abrigarem este ácaro em pequenas quantidades em seus folículos pilosos, somente em alguns cães, este ácaro se prolifera exageradamente a ponto de causar a doença sarna demodécica.

Os mecanismos responsáveis pela multiplicação excessiva do ácaro além do normal com consequente manifestação da doença, ainda não é totalmente compreendido, mas acredita-se que fatores genéticos, principalmente na *Democididose juvenil* (quando manifestada em animais jovens, ate um ano de idade) e fatores imunológicos (queda de resistência, imunossupressão), endoparasitismo, má nutrição, doenças sistêmicas graves, uso de medicamentos que suprimem a ação do sistema imunológico, contribuam para o desenvolvimento da doença (DALL'ASTA, 2011).

O *demodex* tem como locais prediletos: ao redor do focinho e patas onde há uma discreta queda de pelo, com vermelhidão descamação podendo aparecer também, desde lesões como pápulas, pústulas, crostas, secreção piosanguinolenta quando da infecção secundária por bactéria da pele. Com o regredir da doença a pele pode ficar hiperpigmentada (dai o nome sarna negra), espessa e com alteração da oleosidade. Alguns animais podem apresentar febre, prostração, diminuição do apetite e com aumento dos linfonodos (DALL'ASTA, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo diferenciar esta patologia de outras com características semelhantes tais como: piodermites, dermatofitos, pênfigo

foliáceo, leishmaniose, adenite sebácea, seborreia entre outras; e assim qual a melhor forma de tratamento indicado e disponível atualmente (FOREYT, 2005).

2 METODOLOGIA

Relatórios individuais sobre os artigos de casos previamente distribuídos e complementados durante a discussão, leituras de revisões bibliográficas retiradas do scielo no intuito de absorver, mas conhecimento sobre o assunto abordado.

Comparação dos dados estatísticos entre os trabalhos pesquisados. Coleta de informações dos trabalhos (bibliografias), lidos sobre o tema pesquisado.

Levantamento bibliográfico comparativo para confirmação das informações inseridas no trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A demodicose canina é uma dermatopatia bem corriqueira encontrada em clínicas veterinárias, causada pela proliferação do ácaro *Demodex canis*, encontrado no folículo piloso de cães, em pequenas quantidades esta não faz mal ao seu hospedeiro (DALL'ASTA, 2011).

De acordo com ROCHA (2008), já se sabem que o ciclo de vida do *Demodex canis* não esta bem definida, o ciclo evolutivo do mesmo se passa em grande maioria no hospedeiro introduzido nos folículos pilosos, se proliferando devido um distúrbio genético ou imunológico. Este ácaro necessita de um contato prolongado para que assim possa promover uma transmissão, tais como aleitamento materno ou infecção adquirida nas primeiras semanas.

Este parasito tem como características físicas quatro pares de patas atrofiadas, medem cerca de 100 micrômetros se locomovem de forma lenta e pertence ao reino *animália*. Ate que atinja a forma adulta este passa por forma de ovo, larva, ninfa (onde pode ter vários estágios) e por fim a fase adulta. O ácaro se alimenta das células epiteliais da pele, hormônios, gorduras sebos que se alojam nos folículos pilosos do cão. Por consequência desta alimentação que ocorre a queda dos pelos deste animal (TOLEDO, 2009).

Quando se é encontrado este ácaro no interior do organismo do animal tais como baço, fígado, parede intestinal, linfonodos, glândulas mamárias, bexiga e pulmão na grande maioria este já está morto e degenerado. Os mesmos chegam a estes locais pela corrente sanguínea ou ate mesmo pela corrente linfática (ROCHA, 2008).

Podemos encontrar duas formas desta doença, a generalizada e a localizada. A generalizada pede, mas cuidados em cães (adultos ou jovens), pois esta doença toma uma proporção muito maior, quando o ácaro se manifesta em todo o animal apresentando um quadro de descamação, formação de crostas, eritema, comedos, hiperpigmentação, piodermites e infecção bacteriana secundariam. As raças que tem, mas predisposição a esta patologia são: boxer, buldog inglês, Cocker spaniel, collie, dálmata, doberman, sharpei entre outros (DALL'ASTA, 2011).

Já a forma localizada é uma forma limitante isto é se limita em pontos, tais como focinho, patas com uma pequena elevação da sua resistência ele tende a desaparecer sozinha, mas podendo voltar na fase adulta do animal como a forma generalizada esta por sua vez acomete, mas animais jovens como já citado que tem seu desaparecimento espontâneo, esta forma da patologia não trás preocupação ao dono do animal por não trazer nenhum mal ao mesmo (SILVA, 2008).

A mais de duas décadas tem se utilizado o amitraz para o tratamento da democidicose canina, é uma droga aprovada para o tratamento desta dermatopatia pelo *Food and Drug Administration (FDA)*, um órgão governamental dos Estados Unidos da América responsável pelo controle alimentar suplementação alimentar, medicamentos cosméticos, equipamentos biológicos entre outros tanto para (humano e animais), foi criada em 15 de maio de 1862 como divisão química do departamento da agricultura, e desde 27 de maio de 1930 tem sua atual designação.

Alternativas terapêuticas além do amitraz, visando o não sucesso desta droga para os casos de democidicose generalizada, foram usadas ivermectina, milbemicina oxima e moxidectina. Vermectinas e as milbemicinas são lactonas macrocíclicas, são produtos derivados da fermentação de actinomicetos do gênero *streptomyces*, como ectoparasiticida substâncias só podem ser usadas em suínos, equinos e ruminantes (DELAYTE, 2006).

Tem se investigado o uso de alguns vermífugos para o tratamento da demodicidose tais como; ivermectina, Bravecto®, (tem como princípio ativo fluralaner), entre outros, mas após ser colocado em pratica podemos ver os malefícios causados pelo mesmo. Tem se feito exames com o uso destas drogas e eles mostram uma eficácia positiva ao tratamento da demodicidose canina isto se usados por um tempo prolongado, porém em poucas semanas de tratamento não se tem um bom desempenho neste combate (FOURIE, 2015).

Não se tem usado bravecto® por dois motivos um deles é que esta não está legalizada pra uso em cães e por trazer malefícios ao órgão do animal. Estes medicamentos lesionam o fígado destes, por serem metabolizado nele (fígado), o que leva a avaliar se é mesmo uma forma eficaz ao combate desta patologia, pois você tem uma eliminação do ácaro, contudo se tem a perda parcial de órgão do animal (SOUZA, 2014).

Ainda segundo Souza (2014), mostra que tratamentos têm sido administrados em conjunto com alguns medicamentos, como por exemplo, o uso de alimentos que ajudem a fortalecer algum órgão lesado com algum destes tratamentos. Tem se usado para experimentação o um Bravecto® medicamento que age por 120 dias no corpo do animal, fazendo com que estes e outros parasitos não entrem em contato com o mesmo, como este medicamento vem lesando o fígado e alguns órgãos, juntamente com ele como um auxiliar introduza a dieta deste animal alimentos como brócolis e agrião verduras escuros e evitar q o mesmo consuma alimentos com teor de açúcar. Uma suplementação com vitaminas C, vitaminas E, raiz de bardana e raiz de alcaçuz ministrados em extratos, estes tem uma função de purificar o sangue trazendo uma melhora na função do fígado e da circulação do sangue.

De acordo com Silva (2008), a forma juvenil desta patologia é mais influenciada por estresse, fatores genéticos, nutricionais e raciais, no entanto a adulta pode ser desencadeada por distúrbios nutricionais parasitismo intenso e doenças sistêmicas que modifiquem sua resposta imune e fatores de hipotireoidismo, hiperadrenocorticismismo espontâneo ou iatrogênico exógeno, diabetes melito leishmaniose entre outras.

Para Santos (2008), o diagnóstico eficaz desta patologia pode se fazer um exame simples e fácil, raspado cutâneo (raspagem profunda da pele do animal

parasitado), que oferece um resultado satisfatório e custo baixo. Como o ácaro é presente na flora dos animais, será certo de que encontraremos este na lâmina, portanto só se pode ter a confirmação após visualizarmos, mas de cinco ácaros por campo da lâmina.

Depois de diagnosticar este ácaro, entra-se com as formas de tratamento, como já citados neste trabalho, o amitraz tem uma grande eficiência no combate deste. Sua aplicação usada é diluída em água assim passadas nos animais. Para uma melhora deve-se aplicar o amitraz depois de feito a assepsia deste animal com um shampoo antisseborreico e antibacteriano, é recomendado que se o animal for de uma pelagem longa que se faça a tosa completa do mesmo para que o amitraz possa entrar com facilidade nos folículos do animal. Após a diluição do amitraz em água esta deve ser utilizada na mesma hora, pois se deixado por tempo prolongado à ação dos raios ultravioletas e a oxidação se degrada em N-metiformamidina uma substância, mas forte que a original (LEITÃO, 2008).

Em um estudo realizado em 2000 pelo jornal além das formas desta doença que já foram citadas, encontraram também a *D.cornei* uma forma encontrada em filhotes. Esta se assemelha com a generalizada, também diagnosticada com raspado profundo da pele ou visualizado na parte mais profunda do folículo piloso do animal parasitado, visto com o auxílio de um microscópio (LEITÃO, 2008).

Ainda pôde visualizar que esta patologia se daria pela mãe com o filhote ainda no seu ventre. Hoje com o avançar da ciência já se sabe que esta patologia se da ao contato externo com a mãe em seu aleitamento (período de amamentação) Watson aborda também o uso do amitraz como forma de tratamento cujo medicamento não poderia ser utilizado, pois o amitraz traria um dano maior por ser um produto toxico, este causaria ao animal reações toxicas e poderia leva-lo ate a morte. Quando se tem uma intoxicação por uso do amitraz neste estudo mostra o uso de yohimbine.

Após fazer todos os procedimentos, diagnostico avaliação e exames clínicos, pode ser utilizado yohimbine como antagonista será necessário regular a imunossupressão do animal acometido, para que se tenha eficácia do tratamento. Quando há contaminação bacteriana utiliza-se shampoo com clorexidene e peróxido de benzoila 4% em forma de banhos semanais até o final do tratamento, este tem como função melhorar a foliculite e coceira causada por eventuais bactérias. O uso

de medicamentos via oral tem trazido uma segurança maior para seus donos e para o próprio animal, por ser uma forma, mas fácil de administrar fazendo assim com que seu dono siga rigorosamente o tratamento trazendo uma melhora fantástica a este animal (LEITÃO, 2008).

Sendo assim a sarna demodécica é uma patologia que desde o seu aparecimento tem se mostrado de uma única forma, (SILVA; SOUZA, 2014) não tendo muitas surpresas. Já se sabe as formas por ela apresentada, seus sintomas e como fazer o seu tratamento.

Foi visto com este trabalho formas para ajudar no tratamento desta patologia (FOURIE, 2015), como uma boa alimentação para que o animal não tenha uma piora com o uso dos tratamentos indicados, já que estes podem trazer um malefício ao órgão deste animal (SOUZA, 2014).

Vimos também (SILVA 2008), que a sarna que acomete os filhotes infectados não necessita de cuidados, com relação aos animais velhos, pois a forma localizada desta patologia tende a desaparecer sem o auxílio de nenhum medicamento, ao contrario da forma generalizada que tende a se desenvolver para uma sarna agressiva podendo assim levar o animal a óbito.

O medicamento mais utilizado para o tratamento deste ácaro segundo Silva et al. (2008), é o amitraz que tem tido uma eficácia fantástica, já DALAYTE (2006), nos mostra que o amitraz não deveria ser utilizado por causar uma intoxicação ao animal. O demodex canis vive o maior tempo de sua vida nos folículos do animal tendo sua proliferação devido a sua baixa da imunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta revisão bibliográfica conseguimos comparar algumas informações, juntamente com estas formas de tratamento como que esta patologia pode ser encontrada animais afetados.

Contudo, podemos perceber que medicamentos utilizados para fazer o tratamento desta patologia têm trazido algumas preocupações por trazerem danos aos órgãos dos hospedeiros.

O uso de banhos para se fazer o tratamento desta patologia se tem trazido uma melhora muito grande, porem se não tiver o comprometimento do proprietário

deste animal todo esforço será desperdiçado. O animal que você possui e que muitos amam precisam bem, mas do que carinho precisa de amor cuidados, em sua alimentação, local onde este vai passar a viver e o indispensável que este seja levado ao médico veterinário com regularidade.

REFERENCIAS

BOURDEAU, P. et al. Characteristics of generalized canine demodicosis and parasitological study on 103 cases. Veterinary Dermatology, 2000.

CONTE A. P. Universidade castelo branco curso de pós-graduação em medicina veterinária – clínica médica e cirúrgica de pequenos animais demodicose canina generalizada: relato de caso braço do norte 2008 pg. 06-19.

DALL'ASTA LUIZA BASTIANI; REOLON, MARIANA; NORONHA, FELIPE; MARTINS, DANIELI BROLO. Demodicose canina-relato de caso, Universidade do desenvolvimento regional XVI seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão 2011 campus universidade.

FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária: manual de referência. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

JOSEPHUS J FOURIE, JULIAN E LIEBENBERG, IVAN G HORAK, JANINA TAENZLER, ANJA R HECKEROTH, REGIS FRÉNAIS. Efficacy of orally administered fluralaner (Bravectotm) or topically applied imidacloprid/moxidectin (Advocate[®]) against generalized demodicosis in dogs pg. 02-07(2015)

LEITÃO, J. P. e LEITÃO J. P. Demodicose Canina, Revista Portuguesa de Ciências Veterinária Lisboa, Ano 107º, Vol. CIII, Nº 567-568, pg. 113 – 248, Jul – Dez 2008. Disponível em: http://www.fmv.utl.pt/spcv/PDF/pdf12_2008/ORPCV%20567568.pdf#page=23. Acesso em: 30 de maio de 2011.

ROCHA, L. J. C. Universidade federal rural do semiárido sarna demodécica em cães: revisão bibliográfica recife-pe 2008 pg. 01-08.

SILVA R. O. B. Tratamento da sarna demodécica canina pela doramectina, em doses calculadas por extrapolação alométrica interespecífica. Universidade paranaense – UNIPAR Umuarama 2008 pg. 11-23.

SILVA¹, R. P. B; BELETTINI², S. T; STEL³, R. F; MARTINS⁴, L. A; PACHALY⁵, J. R. A sarna demodécica canina e suas novas perspectivas de tratamento - revisão. Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama, v. 11, n. 2, pg. 139-146, jul./dez. 2008.

SILVEIRA, R.L ET al. Demodicose suína no norte do estado do Rio de Janeiro: relato de caso. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, Jun. 2012.

TOLEDO, F. G., Demodicose Canina. Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/fgt.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2016